

Jornalistas Seniores: guardiões de qual saber nas novas dinâmicas das redações?¹

Erilene Firmino da Silva²

Naiana Rodrigues da Silva³

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O jornalismo passou por modificações como a convergência de mídias, a polivalência profissional, a juvenilização e a precarização do trabalho. Na última década, porém, o número de jornalistas mais velhos voltou a crescer, como indica o Perfil do Jornalista Brasileiro 2021. Esta pesquisa objetiva fazer um panorama da presença desses jornalistas no país, observando como estão esses guardiões dos saberes constituídos da profissão, nestas redações modificadas. Para tanto, faremos análise descritiva dos dados apresentados nos relatórios regionais derivados do Perfil do Jornalista Brasileiro 2021

Palavras-chave: Jornalismo; trabalho; profissionais experientes; seniores; precarização.

1 Introdução

Redações convergentes, profissionais multitarefas sem salário condizente com o acúmulo de funções e sob a égide da precarização do trabalho. Esse retrato da profissão é apresentado pelo “Perfil do Jornalista Brasileiro 2021: Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho” (Lima; et al., 2022) que se por um lado, confirma a juvenilização do jornalismo apontada na primeira edição do estudo, em 2012, por outro, registra aumento no número de profissionais mais velhos na profissão.

A presença de jovens (abaixo de 30 anos) é relevante (29%), mas, quando comparada ao estudo anterior, apresenta redução. Em 2012, era 59% (18 a 22 anos = 11% e 23 a 30 anos = 48%). Já os jornalistas acima dos 41 anos que em 2012 eram

¹ Trabalho apresentado ao GT Comunicação e Trabalho que integra a programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Mestranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM UFC (2025), e-mail: firminodasilvaerilene7@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Comunicação pelo PPPGCOM-ECA-USP e professora do Curso de Jornalismo da UFC e do PPGCOM-UFC. e-mail: naianarodrigues@ufc.br.

19,1%⁴, na pesquisa de 2021, tiveram o maior crescimento: 41 a 64 anos (35,8%) e idosos, com idade superior a 64 anos (1,8%). Em 2012, essa categoria não estava incluída.

O processo de juvenilização inicia entre as décadas de 1980 e 1990, a partir da digitalização das redações. Os empresários começaram a demitir jornalistas mais experientes e contratar jovens em início de carreira. “Afastam-se os quadros mais velhos, incentiva-se a entrada de jovens recém-saídos da universidade, pois eles têm maior habilidade com a informática” (Figaro, Nonato, Grohmann, 2013, p. 32). Habilidade com a informática, domínio das novas tecnologias e salário mais baixo em relação aos seniores formavam o perfil desses jovens profissionais (Silva, 2022).

Uma redação formada por diferentes faixas etárias e níveis de experiências é comum no jornalismo, fazendo parte da cultura da profissão. Como observa Traquina (2005), os jornalistas têm uma cultura própria. Cultura que torna natural nos ambientes de trabalho a tradição dos antigos mestres de ofício, com os mais velhos ensinando aos mais novos o jeito de ser e de fazer da profissão.

Neste sentido, objetiva-se traçar um panorama sobre a presença desses profissionais no mercado de trabalho, a partir do estudo “Perfis Regionais do Jornalismo Brasileiro”, publicado em 2023, com base nos relatórios base do Perfil do Jornalista Brasileiro 2021. Para tanto, adotaremos a análise descritiva como metodologia. Ela, conforme Gil (2007), permite a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. Ações pertinentes à pesquisa, visto que pretendemos observar os dados do estudo, atentos aos percentuais em cada região por faixa etária, renda e vínculos empregatícios.

Saber as razões da queda no número de jovens no jornalismo e do aumento de profissionais seniores é importante, mas esta pesquisa não traz tais respostas. Apontamos, porém, para a necessidade da realização de estudos mais aprofundados sobre a temática, com recorte em jornalistas seniores, seja pelo aumento da longevidade no país, seja, pelo valor que têm para o jornalismo: os profissionais mais velhos carregam consigo os saberes constituídos da profissão que funcionam como um fio condutor, unindo as gerações à cultura jornalística.

⁴ Profissionais de meia idade que junto à categoria dos idosos, jornalistas acima de 64 anos, passo a denominar jornalistas seniores, atendo-me às denominações usadas no mercado de trabalho para profissionais nessa faixa etária e com mais de 15 anos de experiência.

2 Panorama: onde estão os jornalistas seniores

O Perfil do Jornalista Brasileiro foi realizado em 2021 por pesquisadores de seis universidades brasileiras sob a coordenação da Universidade Federal de Santa Catarina. Uma enquete online foi realizada com 7029 profissionais, com participação espontânea, por email, redes sociais e aplicativos de mensagens, entre 16 de agosto e 1º de outubro de 2021, em todo o país, com a validação de 6.594 respostas. O objetivo era atualizar dados do primeiro levantamento sobre o perfil do jornalista brasileiro de 2012.

Já em 2023, os relatórios regionais foram transformados no estudo “Perfis Regionais do Jornalismo Brasileiro”, pondo luz na situação da categoria em cada região. Dentre os vários resultados abordados pela pesquisa, vamos trabalhar com recortes relevantes para este estudo, como faixa etária, renda e vínculos empregatícios.

Para a realização da amostragem, o Perfil adotou três categorias: jovens, na faixa etária entre 18 e 30 anos (29%); os mais experientes, entre 31 e 40 anos (30,3%); e a categoria formada pelos “que estão na meia-idade (expressão que tem um significado fluido), entre os 41 e 64 anos, somando 35,8% (Lima et al, p.28)”, além da categoria de jornalistas com idade acima de 64 anos.

Os profissionais seniores são maioria em quatro regiões, à exceção da região Norte, onde predominam os profissionais da faixa etária, entre 31 a 40 anos. Nas cinco regiões, os jovens têm o menor percentual, embora sempre em torno de 30%.

Conforme o Perfil do Jornalista Brasileiro 2021, em termos nacionais, os profissionais estão todos submetidos a salários baixos e flexibilização dos ganhos sociais: nacionalmente, a faixa salarial entre R\$ 5.501 e R\$ 11.000 foi a mais citada, com 27,1%. De R\$ 4.401 a R\$ 5.500 foi a segunda faixa mais citada, com 15,6%: “a maioria dos jornalistas ganha no máximo R\$ 5.500” (Lima; et al., 2022, p.44).

Os vínculos trabalhistas mais citados são carteira assinada (CLT), com 45,8%, e servidores públicos (10,5%). A CLT, embora sem a estabilidade do serviço público, oferece garantias no emprego e, eventualmente, após uma demissão, possibilita acesso ao seguro-desemprego, recebimento de indenizações e do FGTS.

2.1 Panorama Regional

Na Região Norte, a maioria dos jornalistas é formada pelos mais experientes (37,3%), com idade entre 31 e 40 anos; a segunda categoria é de seniores (32,1%),

jornalistas entre 41 e 64 anos e os com faixa etária acima de 64 anos. Os jovens têm o menor percentual (29%). A renda nortistas fica abaixo da média nacional: 77,3% ganham até R\$ 5.500. Desses, a maior parte (21,9%), recebe de R\$ 2.201 a R\$ 3.300. Já em relação aos vínculos empregatícios, aqueles com carteira assinada (CLT) são a maior parcela, com 34%. Os servidores públicos são 22,5% dos empregados.

Já no Nordeste, a maioria dos jornalistas é formada por profissionais seniores (38,8%). O segundo maior registro é dos mais experientes (35,3%), na faixa etária de 31 a 40 anos. Os jovens estão em último (26%). Cerca de 60% dos jornalistas recebem até R\$ 4.400, sendo a faixa salarial mais citada a de R\$ 2.201 a R\$ 3.300, com 20,8% das respostas. É baixo o percentual de vínculos trabalhistas, quando comparados com a média nacional: aqueles com carteira assinada (CLT) são 37,9%; em seguida, vêm os com cargo comissionado (15,9%) e o servidor público (13,9%).

Na Região Centro-Oeste, os seniores são o maior volume de respondentes (38,4%). Os mais experientes, entre 41 e 50 anos, estão na segunda posição (32,9%) e os jovens na última (28,7%). A faixa mais citada é a que fica entre R\$ 5.501 a R\$ 11.000 (32,5%). Percentual maior do que o registrado na pesquisa nacional. A predominância de vínculo empregatício é carteira assinada (CLT), com 42,6%. e servidores públicos, com 17,5%.

No Sudeste, jornalistas entre 31 e 40 anos e os jovens têm percentuais com diferenças mínimas, respectivamente, 30,8% e 30,3%. A categoria dos seniores, formada pelos jornalistas com idade entre 41 e 64 anos (35,2%) e os idosos, acima de 64 anos (3,7%) são a maioria (38,9%). A faixa salarial é semelhante a nacional: a maioria (45,7%) recebe salários que vão de R\$ 2.201,00 a R\$ 5.500,00. A segunda faixa etária mais citada (32,5%), com faixa salarial entre R\$ 5.501 a R\$ 11.000. Os vínculos empregatícios predominantes são carteira assinada (46,7%) e servidor público concursado (7,4%).

Na Região Sul, os seniores são maioria (38,9%). Os profissionais entre 31 e 40 anos são o segundo lugar (32,7%) e os jovens têm o menor percentual (28,4%). A maioria (60%) recebe salários que vão de R\$ 1.101 a R\$ 5.500. No vínculo empregatício predominam a carteira assinada (48%) e os servidores públicos (11,9%).

3 Resultados e Análise

O panorama sobre a presença dos jornalistas seniores nas cinco regiões brasileiras, ao mesmo tempo que evidencia as diferenças regionais, mostra a precarização como elemento em comum. De todas as regiões, apenas no Norte, os seniores não são maioria, ficam em segundo lugar. Os jovens são minoria em todas as regiões, embora quase sempre cheguem a um terço na representatividade, o que ainda assim é bastante significativo, numa divisão entre três categorias.

Nas regiões Sudeste e Centro Oeste, respectivamente, centros econômico e político brasileiro, as rendas são as maiores e estão nelas as maiores diferenças entre as faixas etárias jovens e de seniores. As duas regiões são os maiores mercados jornalísticos. Já as regiões Norte e Nordeste apresentam as situações mais precárias: o Norte tem o salário e vínculos empregatícios abaixo da média nacional, e o Nordeste, os salários são também abaixo da média nacional.

Pelos perfis regionais, não temos como inferir quais cargos os seniores ocupam e/ou salários recebem, tendo em vista o caráter geral das informações que não estabelece relação direta entre as faixas etárias e os demais fatores apresentados. O que é notório, porém, é que são maioria e estão submetidos às mesmas condições de precarização de todas as faixas etárias.

A diferença entre um e outro é que estes, antes, conheceram uma realidade sem a precarização e agora dividem espaço com aqueles que já entraram no mercado sob essa nova condição. Independentemente disso, o fato é que os seniores estão submetidos às mesmas condições das demais categorias, independente de suas idade e/ou conhecimento.

4. Considerações finais

Nos últimos anos, discussões sobre a juvenilização jornalística têm recebido atenção dos pesquisadores, devido justamente às transformações pelas quais a área vem passando. Nesta pesquisa, tentei trazer alguma contribuição para o tema, embora, a singularidade do trabalho resida em colocar os profissionais seniores como foco.. É preciso saber como estão se sentindo os jornalistas seniores diante dessas novas dinâmicas na vida de trabalho deles. Sentem-se à parte do processo de fazer jornalismo ou adaptaram-se às alterações?

As respostas a essas questões podem ajudar a qualificar a profissão e ser referência para o ensino dos futuros jornalistas. Por ora, a resposta que trazemos neste artigo é que estão em todos os espaços de trabalho jornalístico do país dividindo bancadas com jovens em seus primeiro emprego e com os profissionais mais experientes, na faixa etária entre 31 e 40 anos. Estão novamente em maioria, como no passado, porém, trabalhando em situação de precarização como os demais.

REFERÊNCIAS

FIGARO, R; NONATO, C; GROHMANN, R. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo, Atlas, 2013

LIMA, S; BARROS, J; MARQUES, AF. et al. **Perfil do jornalista do Sudeste 2023: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. Florianópolis : Quorum Comunicação, 2023.

MAIA, G; COSTA, R; LUNA, D. et al. **Perfil do jornalista do Nordeste 2023: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. Florianópolis : Quorum Comunicações, 2023.

LIMA, S; FERREIRA, F. et al. **Perfil do jornalista do Centro-Oeste 2023: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2023.

LIMA, S. MICK, J. et al. **Perfil do Jornalista Brasileiro 2021. Características demográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.

LIMA, S; VALENTE, C. et al. **Perfil do jornalista do Sul 2023: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicação, 2023.

LIMA, S; ZACARIOTTI, M. et al. **Perfil do jornalista do Norte 2023: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. – Florianópolis : Quorum Comunicação, 2023.

SILVA, Naiana Rodrigues da. **As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissional**. Tese (doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação/Escola de Comunicação e Artes/Universidade de São Paulo, 2022..

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo – Volume 1 – porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.